

Na ponta do tutor, é colocada uma estaca de eucalipto tratado de aproximadamente de 1 m de comprimento, perpendicular ao tutor, ou seja, atravessado em relação à linha de plantio, criando uma trave de sustentação no formato da letra "T".

Para ligar os tutores na mesma linha de plantio, são esticadas ao menos 4 linhas de arame galvanizado liso nº 12. As linhas de arame servirão para sustentar a copa da pitaya futuramente. Recomenda-se a utilização de esteios no início e no final da linha de plantio (Figura 5).



Figura 5. Estieio no início da linha de plantio no sistema de cultivo da pitaya em "T".

Figura 6. (A) Eliminação de brotações laterais, permitindo que um ou dois ramos alcancem a altura do pneu ou arame. (B) Arqueamento das brotações laterais após atingirem a altura ideal.

A pitaya é uma planta trepadeira e, independente do sistema de condução escolhido, será necessário o amarrar da muda com o uso de barbante ou fitilho para facilitar o crescimento da planta no sentido do tutor. As brotações laterais são eliminadas por meio de podas para que apenas um ou dois ramos alcancem a altura do pneu ou da trave (Figura 6A). Após atingirem essa altura, deve-se favorecer o surgimento de brotações laterais, que darão origem aos frutos, pelo arqueamento dos ramos (Figura 6B).



Figura 6. (A) Eliminação de brotações laterais, permitindo que um ou dois ramos alcancem a altura do pneu ou arame. (B) Arqueamento das brotações laterais após atingirem a altura ideal.

Florescimento e polinização: as flores da pitaya começam a abrir no fim de tarde e completam sua

abertura no período noturno. A floração ocorre entre os meses de outubro a abril, com picos de florescimento entre dezembro e fevereiro. Quando abertas, as flores exalam um perfume para atrair agentes polinizadores como abelhas, mamangavas, mariposas e morcegos.

Adubação de cobertura: mesmo sendo uma planta rústica, a pitaya responde com aumento de produtividade a doses crescentes de adubo. Valores que podem chegar a 600 kg de nitrogênio e 300 kg de potássio (K₂O) por ha. Consulte um técnico da Emater-DF para informações quanto a adubação de cobertura.

Colheita: a colheita da pitaya acontece entre dezembro e abril e retira-se o fruto quando a casca fica totalmente da cor característica da espécie, seja vermelha ou amarela.



Agricultor procure o escritório local da Emater de sua região para informações complementares

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – EMATER-DF

SAIN Parque Estação Biológica, Ed. Sede EMATER-DF, Brasília-DF

CEP: 70.770-915 / Telefone: (61) 3311-9330

www.emater.df.gov.br

E-mail: emater@emater.df.gov.br

Autoria:

Felipe Camargo de Paula Cardoso
Geraldo Magela Gontijo



**CULTURA DA
PITAYA**
informações
básicas de cultivo

A pitaya é uma planta considerada rústica e vendida como fruta exótica. É originária da América tropical e subtropical, mas está distribuída em todo o mundo. O cultivo da pitaya é baseado em algumas espécies que se diferem entre si quanto a coloração da casca e da polpa, da presença ou não de espinhos, sabor e ainda tamanho dos frutos. As espécies mais cultivadas são: *Hylocereus undatus* (casca vermelha e polpa branca), *Hylocereus costaricensis* (casca vermelha e polpa vermelha), *Selenicereus setaceus* (casca vermelha com espinhos e polpa branca) e *Selenicereus megalanthus* (casca amarela com espinhos e polpa branca) (Figura 1).

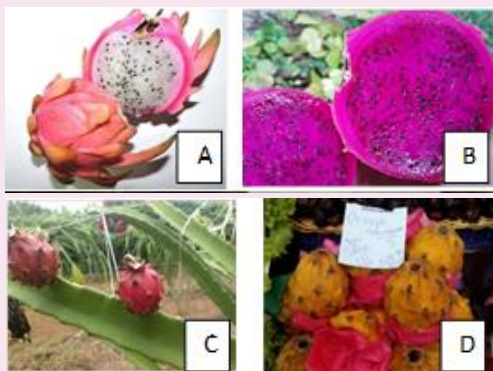


Figura 1. Espécies comerciais de pitaya: (A) *Hylocereus undatus* (B) *Hylocereus costaricensis* (C) *Selenicereus setaceus* (D) *Selenicereus megalanthus*

PLANTIO DA PITAYA

A pitaya é uma planta perene e com expectativa de produção ao longo de 15 anos. Por isso é importante fazer um planejamento inicial do cultivo, em especial no que diz respeito à implantação e à forma de condução.

Escolha das mudas: o plantio da pitaya é feito com o caule da planta retirado de uma planta mãe para se iniciar um cultivo (Figura 2). A escolha da planta mãe é muito importante, pois o novo plantio mantém as características da planta mãe e ainda permite a precocidade na produção. Assim, deve-se optar por uma planta mãe sem sintomas de doenças e bastante produtiva.



Figura 2. Cladódios (ou mudas) retirados da planta mãe.

Plantio: as mudas retiradas da planta mãe podem ser levadas direto ao campo (de 07 a 10 dias após a cicatrização do corte) e plantadas (Figura 3) ou podem ser colocadas em sacos de polietileno para que enraízem antes do transplantio.



Figura 3. Plantio dos cladódios (mudas) de pitaya no campo.

O plantio de pitaya deve ser feito com mudas maiores que 25 cm, pois estudos mostram que o tamanho da muda favorece o enraizamento e o pegamento.

Os espaçamentos utilizados são de 3x3 m ou 3x2 m, pois favorecem os manuseios futuros na cultura como podas e colheita.

Para o plantio, devem ser feitas covas de 50x50x50 cm e, na terra retirada da parte superior da cova, denominada “terra rica”, deve ser misturada toda a adubação de plantio. Uma vez misturada a “terra rica” com os adubos, essa mistura deve ser a primeira a ser recolocada dentro das covas.

Recomenda-se a adubação das covas de plantio com:

- 300 g de superfosfato simples;
- 50 g de FTE BR 12 ou adubos similares ricos em micronutrientes;
- 500 g de calcário dolomítico;
- 20 l de esterco bovino;
- 10 l de cama de frango.

Para o cultivo orgânico sugere-se:

- 500 g de calcário dolomítico,
- 350 g de Yorin Master;
- 30 l de esterco bovino ou 15 l de cama de frango.

Formas de condução: na escolha do sistema de condução, considera-se o custo inicial de implantação e o longo período produtivo da fruta. Têm-se diversas formas de conduzir o plantio de pitaya e a escolha é feita pelo produtor rural, sabendo, porém, que os materiais escolhidos têm que ser de qualidade para que as estruturas fiquem reforçadas e durem por muitos anos.

Apresentamos dois sistemas de condução:

Sistema com uso de pneus: é a condução feita com o uso de tutor e pneus velhos. O tutor utilizado é de eucalipto tratado ou postes de concreto (Figura 4). Se for de eucalipto tratado, optar por estacas de diâmetros maiores que 14 ou 16 cm. Os postes de concreto encaixam na implantação, porém têm maior vida útil.

O tutor pode ter de 1,6 a 2 m de altura a partir do nível do solo e na sua ponta são colocadas cruzetas de vergalhão de meia polegada para servirem de fixação para o pneu.



Figura 4. Condução da pitaya com eucalipto tratado ou poste de concreto e pneus velhos.

Sistema em T: essa condução é feita com a utilização de tutores, traves e arame. O tutor também pode ser de eucalipto tratado ou postes de concreto e ter 1,6 a 2 m de altura a partir do solo.